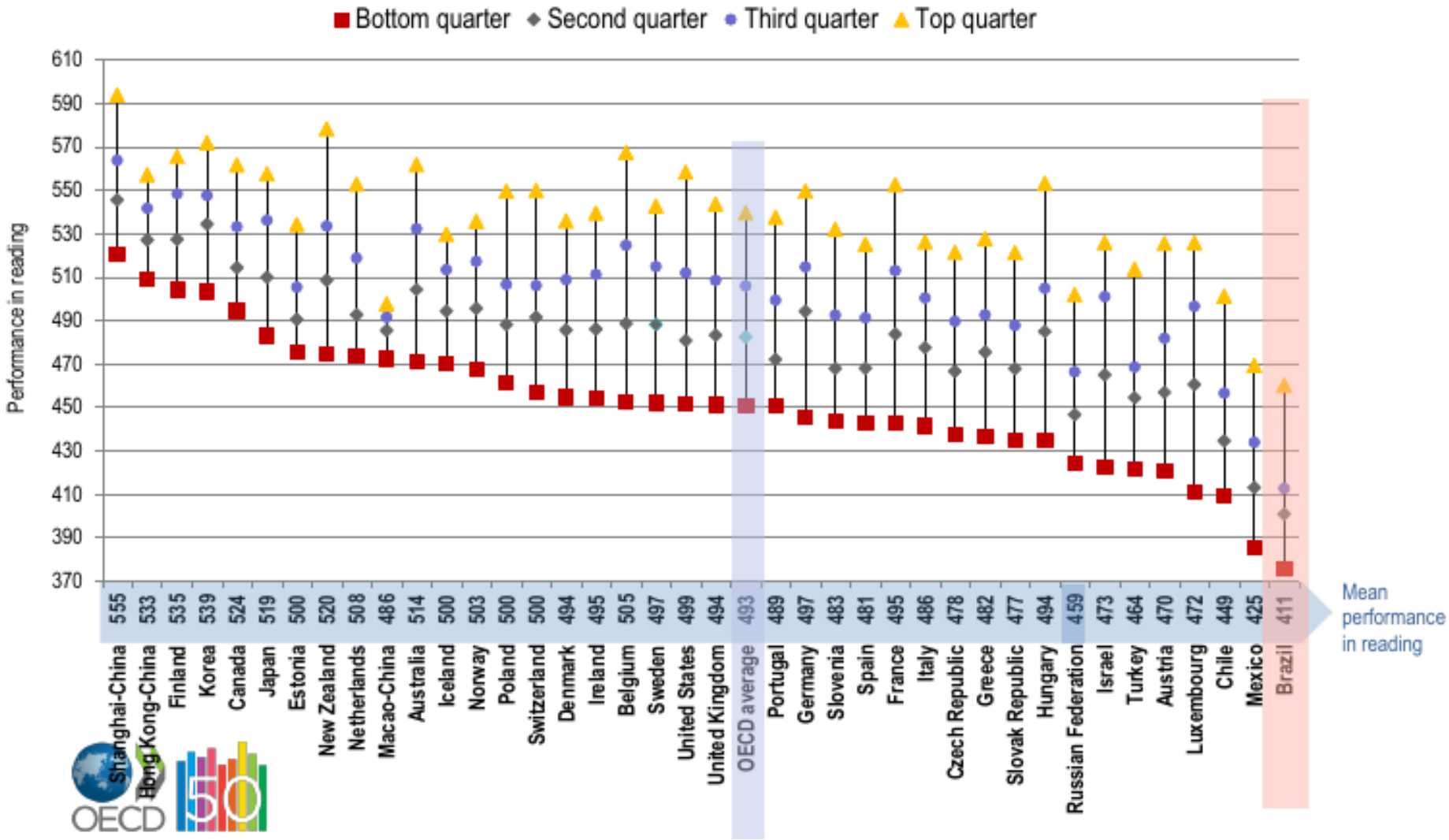
Educação e Desigualdade

Ana Maria Fonseca de Almeida

Grupo de Pesquisas sobre Educação, Instituições, Desigualdade
FE/Unicamp

Financiamento:
ANR – France
Fapesp
CNPq

Rendimiento en lectura por niveles socioeconómicos, PISA 2009



Elaboração: Beatriz Pont (OECD)

Um problema sociológico e político

- A promessa da democracia moderna: desvincular o destino social da origem social.

- No contexto de construção dos estados nacionais: a escola republicana – laica e pública – vai se tornar uma espécie de avalista dessa promessa:

um espaço onde as crianças, submetidas às mesmas condições de ensino e às mesmas exigências, seriam diferenciadas entre si em função de suas aptidões e seus méritos.

As famílias dos grupos populares e a escola

com Kimi Tomizaki, Graziela Perosa, Silvia Rocha, Adriana Carnielli, Sueli Presta

Hipóteses:

“Teorias do déficit”: ausência de conhecimentos, habilidades, sensibilidade necessárias para o sucesso escolar.

vs

Capital cultural: dificuldade da escola em partir dos conhecimentos, habilidades, sensibilidades das crianças e jovens oriundos dos grupos poucos escolarizados para construir as competências que a escola está encarregada de construir (Bourdieu e Passeron, 1970).

Como realizar a promessa da escola republicana e desvincular o desempenho das crianças e jovens das condições sociais de suas família?

A pesquisa:

- Escola Municipal/Famílias dos alunos encontradas em suas casas, num bairro nas proximidades da escola.

- Pais e mães com baixa escolarização (sem concluir ensino fundamental), ocupações manuais (empregados ou “por conta própria”).

- Longas entrevistas, observação das relações entre adultos e crianças; rotina das crianças; relação com a rotina escolar.

Um grande mal entendido

Famílias

forte desejo de aderir à escola, de usufruir de seus benefícios.

- Liberam os filhos para a escola: encarregam-se de garantir teto, alimentação, segurança, estímulo e tempo para as lições.

- Deixam para a escola – "para os profissionais": tudo o que se refere à aprendizagem. Não se sentem capazes de interferir na aprendizagem dos filhos; sentem-se perdidos quando as professoras delegam a eles tarefas pedagógicas.

Professores:

As famílias estão em situação de “déficit”

A pobreza material e as dificuldades afetivas produziriam necessariamente uma **pobreza cultural**, uma incapacidade de aprender.

Argumentos: falta de estrutura familiar, falta de autoridade dos pais, falta de cuidado, excesso de televisão...

Quando o aluno apresenta mau rendimento: diz-se que “no fundo esses pais não se interessam à escolarização de seus filhos, não se preocupam com a questão”.

“[As crianças] “não têm condições de aprender, as dificuldades são grandes demais”.

Em suma: não consideram como tarefa da escola ultrapassar isso que vêm como um limite.

Os professores e seu trabalho

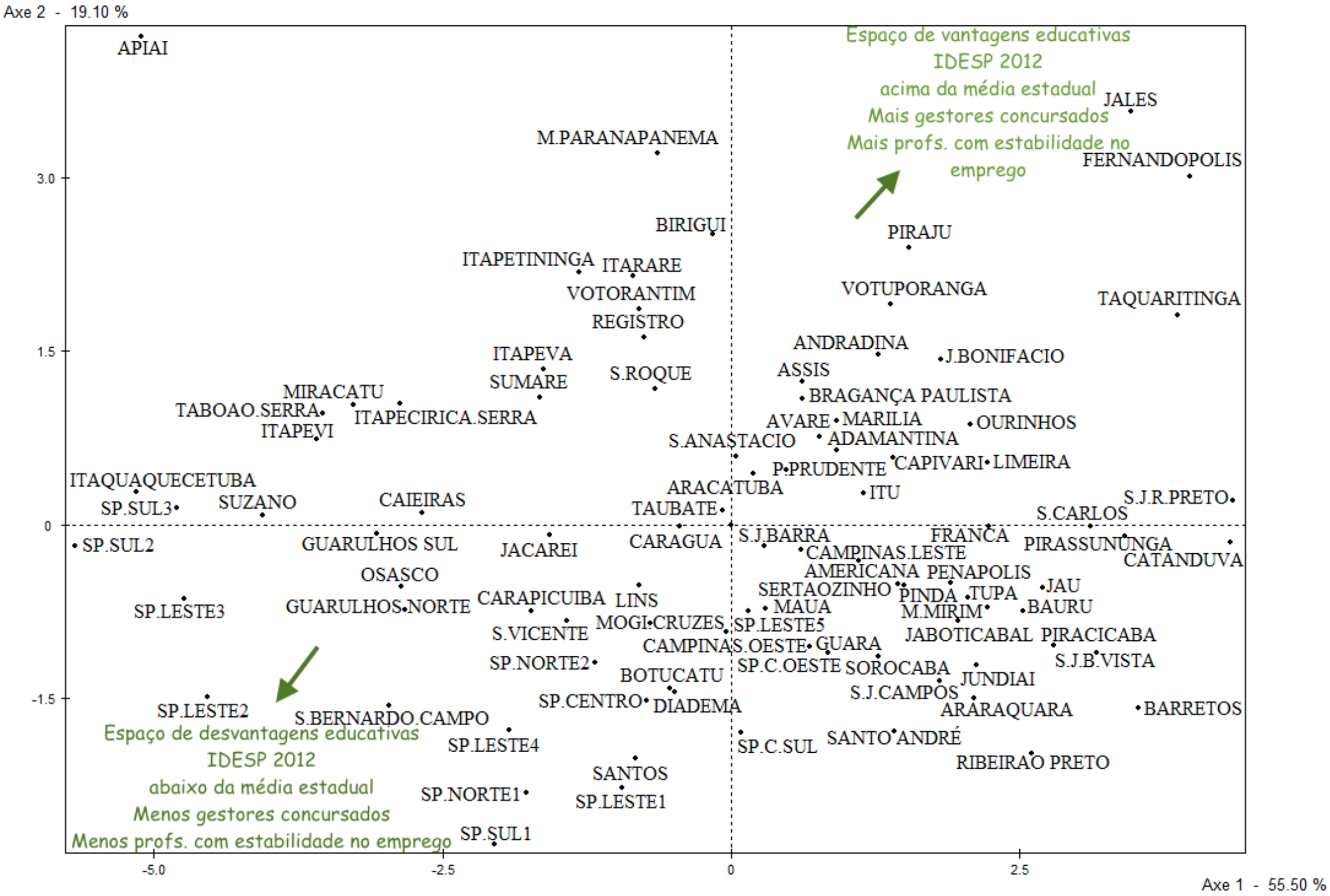
com Juliana Basílio

- Literatura da área registra inadequação dos professores.
- Atribui-se isso a déficit na “formação técnica”.
- Procuramos examinar suas condições de trabalho (etnografia, entrevistas longas e repetidas).

Professores das escolas públicas do estado de SP – 2012-2014

- 44% atua em contratos temporários
- 25% atua em área diferente da que se formou ou era estudante.
- 40% dos diretores de escola são temporários na função.

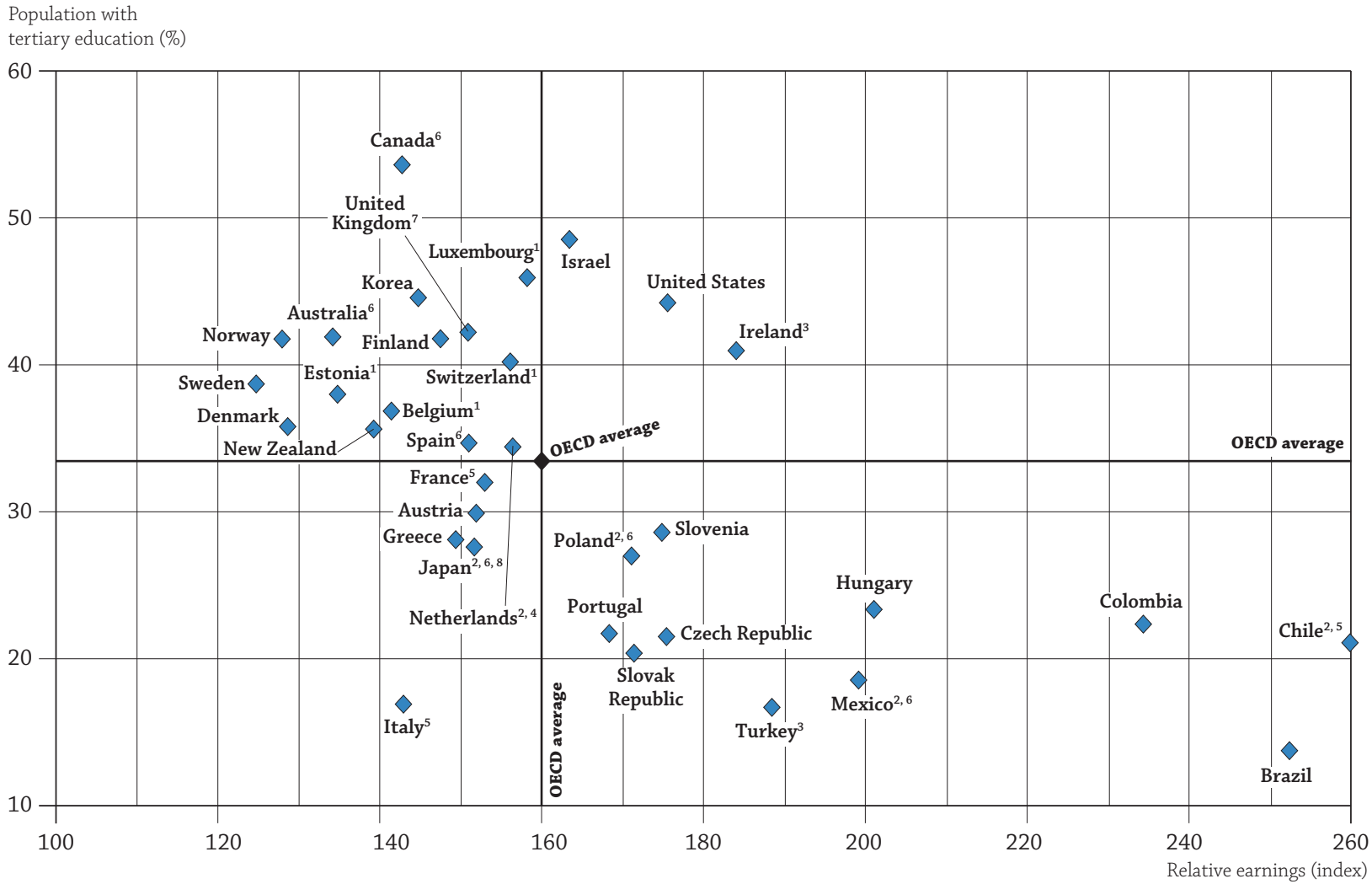
Qual a relação entre tipos de contratos de trabalho e resultados escolares dos alunos?


Axe 2 - 19.10 %
Espaço de vantagens educativas
IDESP 2012
acima da média estadual
Mais gestores concursados
Mais profs. com estabilidade no emprego
Espaço de desvantagens educativas
IDESP 2012
abaixo da média estadual
Menos gestores concursados
Menos profs. com estabilidade no emprego
APIAI
JALES
M.PARANAPANEMA
FERNANDOPOLIS
BIRIGUI
PIRAJU
ITAPETININGA
ITARARE
VOTORANTIM
VOTUPORANGA
TAQUARITINGA
REGISTRO
ANDRADINA
J.BONIFACIO
ITAPEVA
ASSIS
S.ROQUE
SUMARE
MIRACATU
BRAGANÇA PAULISTA
TABOAO.SERRA
ITAPECIRICA.SERRA
AVARE
MARILIA
OURINHOS
ITAPEVI
S.ANASTACIO
ADAMANTINA
CAPIVARI
LIMEIRA
P.PRUDENTE
ITAQUAQUECETUBA
ARACATUBA
ITU
SP.SUL3
SUZANO
CAIEIRAS
TAUBATE
S.J.R.PRETO
S.CARLOS
SP.SUL2
GUARULHOS SUL
JACAREI
CARAGUA
S.J.BARRA
FRANCA
PIRASSUNUNGA
CAMPINAS.LESTE
CATANDUVA
OSASCO
AMERICANA
PENAPOLIS
SERTAOZINHO
PINDA
TUPA
JAU
SP.LESTE3
GUARULHOS.NORTE
CARAPICUIBA
LINS
MAUA
M.MIRIM
BAURU
MOGI.CRUZES
SP.LESTE5
S.VICENTE
JABOTICABAL
PIRACICABA
CAMPINA
S.OESTE
GUARA
SP.NORTE2
SP.C.OESTE
SOROCABA
S.J.B.VISTA
BOTUCATU
JUNDIAI
S.J.CAMPOS
SP.CENTRO
DIADEMA
ARARAQUARA
BARRETOS
SP.LESTE2
S.BERNARDO.CAMPO
SP.LESTE4
SP.C.SUL
SANTO ANDRÉ
RIBEIRÃO PRETO
SANTOS
SP.NORTE1
SP.LESTE1
SP.SUL1
3.0
1.5
0
-1.5
-5.0
-2.5
0
2.5
Axe 1 - 55.50 %

Ensino superior: efeitos sociais da expansão e das ações ações afirmativas

com Mauricio Ernica

Proporção da população diplomados do ensino superior na população e remuneração relativa dos trabalhadores diplomados do ensino superior (2013)
[25-64 anos de idade com renda do emprego ; ensino médio = 100]



Um sistema estratificado

- Literatura da área nota:

  >> estratificação em “X” (público x privado no ensino básico e superior) (Martins, 1979).

  >> mudança na composição do alunado das universidades públicas (mas os jovens oriundos de famílias de trabalhadores manuais continuam sem acesso) leva a “reorganização” das carreiras (Costa Ribeiro e Klein, 1982; Sampaio, Limongi e Torres, 2000)

1 – A segmentação por carreiras é muito expressiva, independentemente do setor (público ou privado) e da região do país (SE x NE)

2 – Setor público é mais inclusivo que o privado, quando comparados por carreiras.

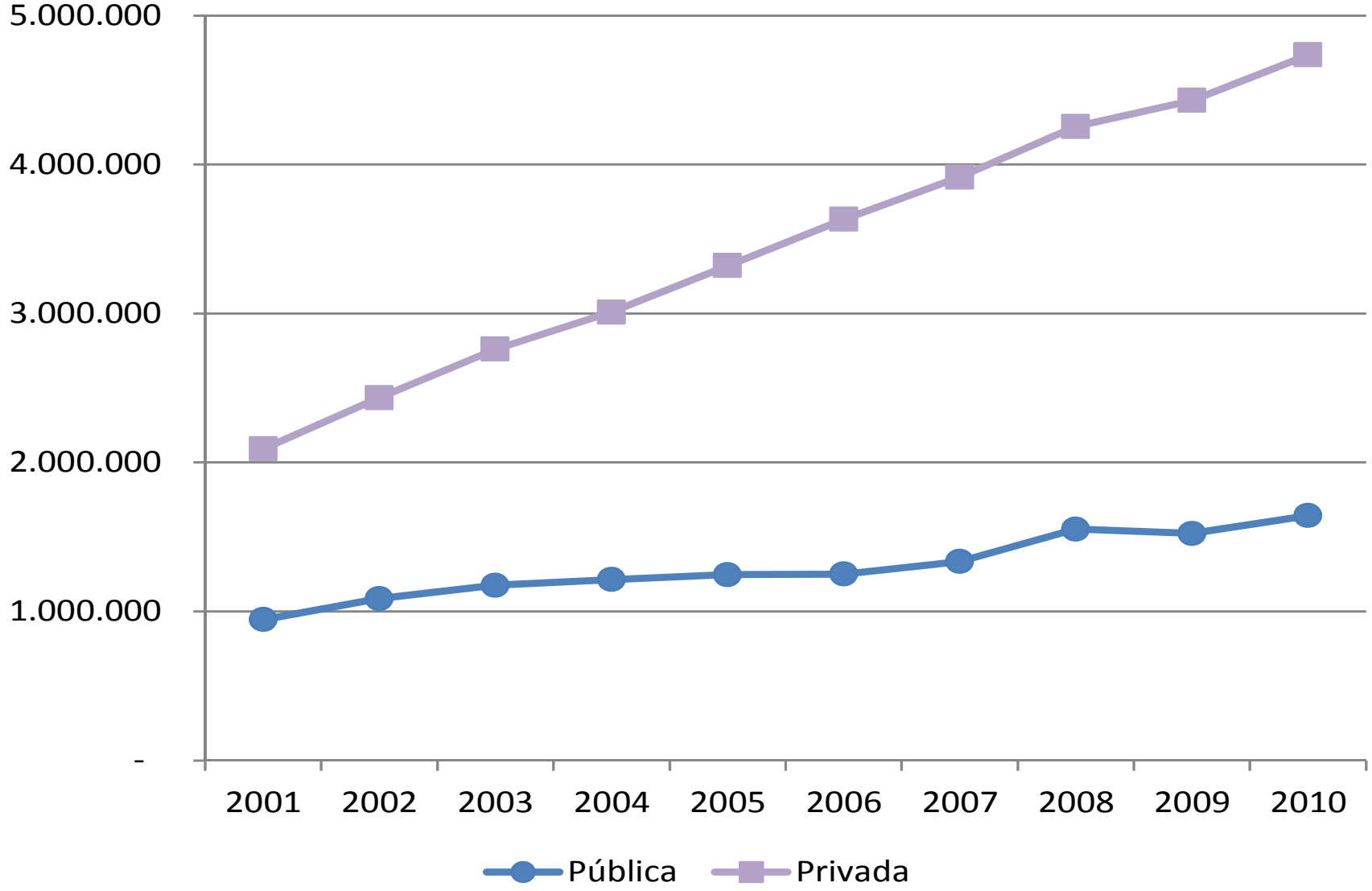
Logo, o setor público não é espaço apenas da elite econômica e não aprofunda desigualdades educacionais definidas na educação básica; ao contrário, ele dá mais chances que o sistema privado para parcelas da população com menor renda (Sampaio, Limongi, Torres, 2000).

Experimentos dos anos 2000

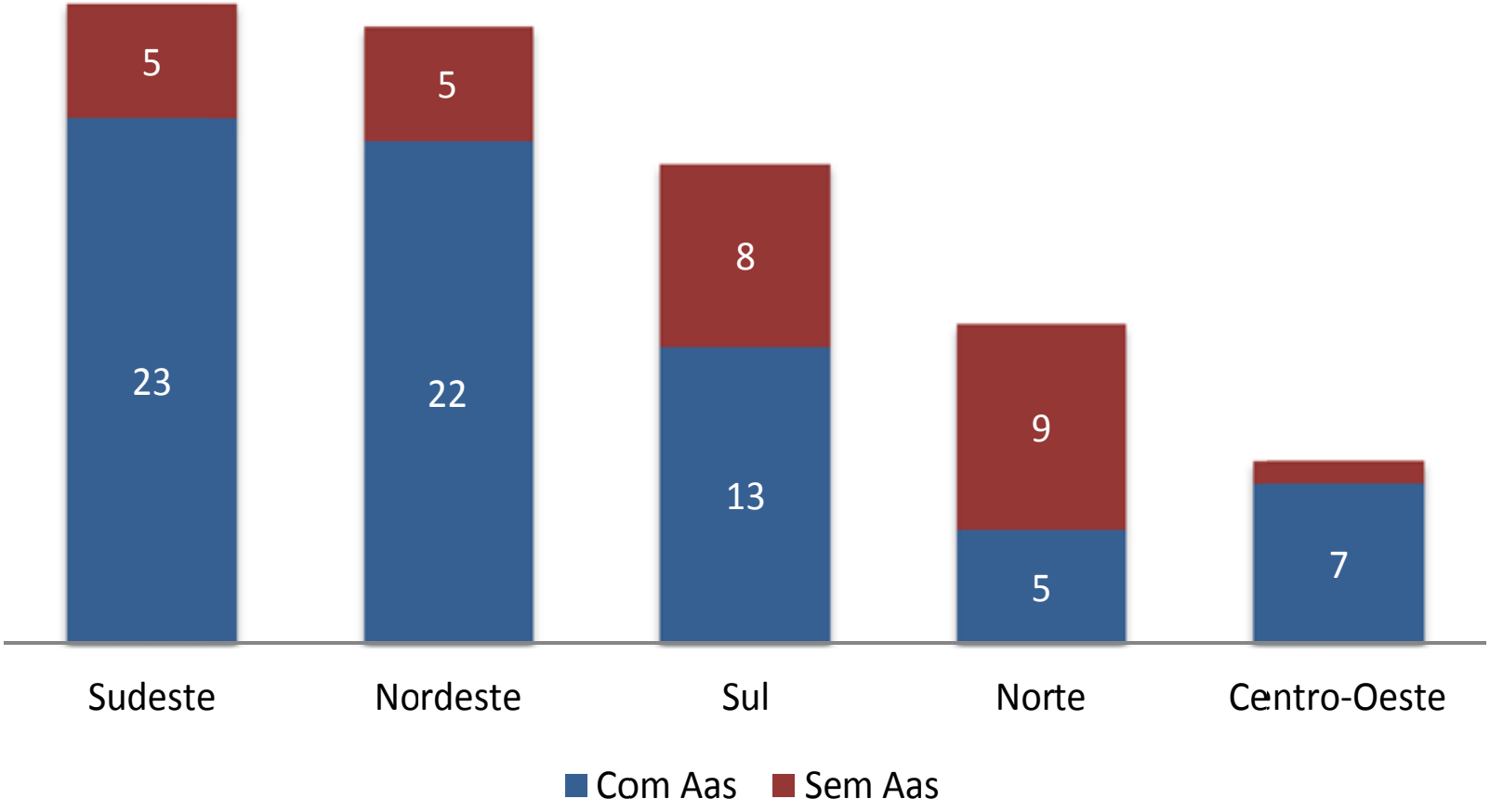
(antes da "lei de cotas")

- Setor público: expansão de vagas e adoção de ações afirmativas.
- Setor privado: expansão de matrículas, recursos públicos para bolsas de estudos e empréstimo aos estudantes.
- Público e privado: assistência financeira aos estudantes menos privilegiados.

Evolução do número de estudantes matriculados – rede pública e privada



Número de universidades públicas que adotaram ações afirmativas - 2011



Fonte: GEMAA.

os concluintes de todos os cursos de Econom
ociais – total e e por categoria administrativa

istrativa	Posição social dos disce		
	Baixa	Média	Alta
	25,4%	49,4%	25,3%
	29,0%	53,5%	17,5%
	27,4%	51,7%	20,9%

O caso de quatro universidades públicas paulistas

- Expansão de vagas:

- Unifesp: + 8 vezes – vários campi
- Unicamp: + 41% - um novo campus
- USP: + 35% - um novo campus
- UFABC: nova universidade criada em 2005 – “bacharelados interdisciplinares” – dois campi

Cotas – Unifesp e UFABC (2012)

- UNIFESP: cresce 8x; reserva de 10% das vagas para negros, pardos, indígenas.

- UFABC: nova universidade; inovação curricular (bacharelados interdisciplinares); reserva de 50% das vagas para estudantes oriundos da escola pública (35% dessas reservadas para autodeclarados negros, pardos; 1% para indígenas.

Caso UNIFESP e UFABC

- Padrão de expansão em dois modelos nitidamente distintos (geográficos e institucionais).
- UNIFESP: localização de um dos campus em área pobre resulta em maior inclusão social, mas relegação em cursos menos valorizados.
- UFABC: atrai famílias com menor nível de diplomas (localização?), bacharelado interdisciplinar resulta em turmas socialmente mais heterogêneas.

Dentre os cursos de Economia aos 10% de maior prestígio acadêmico (grupos 1 e 2)

7 IES são privadas e 9 IES públicas

As IES públicas são mais inclusivas do que as privadas

As IES privadas são as que possuem maior concentração de concluintes de posição social mais alta e menor concentração de concluintes de posição mais baixa

Categoria Administrativa	Instituição de Ensino Superior	Prestígio Acadêmico	Posição social dos concluintes de 2012			
			Baixa	Média	Alta	Total
Privado	**Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (RUC - Rio)**	**1**	**3,9%**	**21,4%**	**74,8%**	**100,0%**
Privado	**Escola de Economia de São Paulo - FGV**	**1**	**0,00%**	**30,4%**	**69,6%**	**100,0%**
Público	**Universidade Nacional de Brasília (UNB)**	**1**	**3,6%**	**27,3%**	**69,1%**	**100,0%**
Privado	Insper Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper)	2	2,0%	29,6%	68,4%	100,0%
Privado	Faculdade de Economia e Finanças Ibmec (Faculdades Ibmec) Rio	2	5,3%	27,6%	67,1%	100,0%
Privado	Escola Brasileira de Economia e Finanças (EBEF - FGV)	2	2,4%	34,1%	63,4%	100,0%
Público	**Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)**	**1**	**3,7%**	**40,7%**	**55,6%**	**100,0%**
Público	**Universidade Federal do Rio De Janeiro (UFRJ)**	**1**	**2,5%**	**42,1%**	**55,3%**	**100,0%**
Privado	Universidade Católica de Pernambuco (UFPE)	2	20,0%	26,7%	53,3%	100,0%
Público	**Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)**	**1**	**7,1%**	**47,2%**	**45,7%**	**100,0%**
Privado	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC - SP)	2	14,4%	48,3%	37,3%	100,0%
Público	**Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**	**1**	**6,9%**	**57,2%**	**35,8%**	**100,0%**
Público	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	2	10,4%	62,7%	26,9%	100,0%
Público	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	2	9,2%	67,4%	23,4%	100,0%
Público	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	2	22,3%	58,9%	18,8%	100,0%
Público	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	2	37,5%	62,5%	0,00%	100,0%

Obrigada!